

A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos partes, utilize SILVA, Christie E. O TOQUE QUE TOCA: A Massagem fundamentada na Psicologia Reichiana como terapêutica de tratamento e prevenção de encouraçamento. In: Susana Z.;ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2026: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/

CHRISTIE ELLEN SILVA

**O TOQUE QUE TOCA:
A MASSAGEM FUNDAMENTADA NA PSICOLOGIA CORPORAL
REICHIANA**

psicologia - clínica e escola

A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos partes, utilize SILVA, Christie E. O TOQUE QUE TOCA: A Massagem fundamentada na Psicologia Reichiana como terapêutica de tratamento e prevenção de encorajamento. In: Susana Z.;ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2026: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/

Raiz

psicologia - clínica e escola

“Se a gente cresce com os golpes duros da vida, também podemos crescer com os toques suaves na alma.”
- Cora Coralina

A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos partes, utilize SILVA, Christie E. O TOQUE QUE TOCA: A Massagem fundamentada na Psicologia Reichiana como terapêutica de tratamento e prevenção de encouraçamento. In: Susana Z.;ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2026: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoaiz.com.br/> Acesso em: _/_/

SUMÁRIO

Parte I

1. Resumo -----	3
2. Introdução e justificativa -----	4
3. Escrita de si -----	6
4. Garimpo -----	14
5. Capítulo do grupo -----	18
5.1 O que nos levou a entrar no Raiz -----	18
5.2 O Percurso -----	18
5.3 Como foram os Kairós para o grupo-----	19
5.4. Papeis dos Integrantes -----	20

Parte II

6. Fundamentação teórica -----	23
6.1. A desmecanização do toque: do cronológico ao analógico -----	26
7. Conclusão -----	28
8. Bibliografia -----	30

A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos partes, utilize SILVA, Christie E. O TOQUE QUE TOCA: A Massagem fundamentada na Psicologia Reichiana como terapêutica de tratamento e prevenção de encouraçamento. In: Susana Z.;ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2026: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/

1. RESUMO

Este trabalho investiga a massoterapia fundamentada na Psicologia Corporal Reichiana como recurso terapêutico de prevenção e tratamento do encouraçamento, articulando contribuições de Wilhelm Reich, Didier Anzieu, Thorwald Dethlefsen, Rüdiger Dahlke e Eva Reich. Parte-se do entendimento de que o amor e o toque constituem experiências estruturantes da vida psíquica, sendo a pele o primeiro organizador do eu nascente, conforme o conceito de Eu-pele. Discute-se como falhas no contato inicial podem comprometer a constituição da identidade e favorecer a formação de couraças musculares e emocionais. A partir desse tipo de escuta atenta e massagem combinados em adultos, evidencia-se o potencial do toque consciente na restauração da autorregulação e na ampliação da consciência corporal. O estudo também propõe a desmecanização da prática massoterapêutica, defendendo a transição do pensamento cartesiano para uma abordagem analógica e sensível, inspirada na obra *A Doença Como Caminho*, de Thorwald Dethlefsen e Rüdiger Dahlke (1992), como forma de evitar intervenções técnicas rígidas e favorecer o desencouraçamento também mental. Conclui-se que a massagem reichiana, quando realizada com *grounding* e escuta energética, pode promover reorganização vegetativa, fortalecimento do narcisismo primário e ampliação da capacidade de amar e pulsar.

PALAVRAS-CHAVE: Massoterapia; Pele Psíquica; Couraça; Toque; Desencouraçamento; Desmecanização.

A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos partes, utilize SILVA, Christie E. O TOQUE QUE TOCA: A Massagem fundamentada na Psicologia Reichiana como terapêutica de tratamento e prevenção de encorajamento. In: Susana Z.;ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2026: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/

2. Introdução e Justificativa

Quando eu estava na terceira série e tinha em torno de 8 anos, numa atividade extra de incentivo à leitura, a professora nos levou, eu e minha turma, ao pátio da escola. Sentamos todos no chão em um círculo e ela trouxe uma caixa grande e aparentemente pesada cheia de livros infantis. Deveríamos escolher um apenas e lê-lo em um tempo x, que não me recordo, e depois apresentar para a turma toda a história.

Eu lembro de achar muito bacana a professora confiar que já conseguimos ler um livro inteiro sozinhos. E passamos um bom tempo procurando um livro, pela capa, que nos interessaria em ler. Essa possibilidade de escolha fez muita diferença para mim. E, não por acaso, o livro que eu escolhi se chamava **As cores do amor**.

Foi o primeiro livro que li na vida e foi o que despertou, inclusive, meu amor pela leitura. Naquela época, sem perceber, eu me interessei em saber onde está o amor e o que é, quais cores teriam. E isso me revela qual é o espírito com que realizo essa pesquisa: é dentro de mim, daquela que ainda quer saber mais sobre o amor e desta que, hoje, sabe mais e sentiu demais durante a formação do Raíz.

Foi nesse empreendimento que me formei terapeuta corporal reichiana e foi procurando explicar um pouquinho o que venho entendendo sobre o amor que começo a escrever este trabalho.

Afinal de contas, segundo o próprio Wilhelm Reich (1942) em sua obra a Função do Orgasmo o amor é a força propulsora da vida; sem ele, permanecemos apenas existindo, mas não verdadeiramente vivos. Para Reich, o encorajamento é a perda dessa capacidade de livre pulsar, e as enfermidades psíquicas surgem justamente quando há uma perturbação na nossa natural habilidade de amar.

A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos partes, utilize SILVA, Christie E. O TOQUE QUE TOCA: A Massagem fundamentada na Psicologia Reichiana como terapêutica de tratamento e prevenção de encorajamento. In: Susana Z.;ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2026: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/

E, conforme fui refletindo, eu me dei conta de que a minha trajetória de forma despretensiosa desembocou na minha profissão de massoterapeuta porque percebi que o toque que verdadeiramente toca é, possivelmente, o primeiro registro de amor que experimentamos nessa vida.

Quando estávamos imensamente e aterrorizadamente vulneráveis e precisávamos que alguém nos desejasse vivos para que assim pudéssemos viver, ainda bebês, os primeiros toques puderam ser sentidos, reconhecidos e integrados.

É a qualidade deste início de contato tanto do útero da mãe com o bebê e da mãe ou figura maternante que vêm acolher esse indivíduo, desde o princípio de sua existência, importa muito sobremaneira quando falamos de como se dão os encorajamentos.

Escolhi como referências as contribuições de Wilhelm Reich, Didier Anzieu, Thorwald Dethlefsen, Rüdiger Dahlke e Eva Reich, porque eles me explicavam melhor o que eu observava na clínica enquanto trabalhava com a massoterapia e estudava a Psicologia Corporal. Ainda há muito a se saber, mas eles já expandiram bastante meu repertório pessoal e me inspiraram a mobilizar minha abordagem para um caminho mais reichiano.

A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos partes, utilize SILVA, Christie E. O TOQUE QUE TOCA: A Massagem fundamentada na Psicologia Reichiana como terapêutica de tratamento e prevenção de encorajamento. In: Susana Z.;ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2026: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoaiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

3. ESCRITA DE SI

Oi. Eu sou a Christie, tenho 29 anos e sou mãe de uma menina de 7 anos muito alegre. Também sou aluna do Instituto Raiz e massoterapeuta. Mas, disso, muitos de vocês já sabem.

O que talvez não saibam é que eu descanso lendo livros de comédia que tenho vergonha de indicar de tão bobos que são.

O que talvez não saibam é que depois de tomar banho eu fico ali de cócoras enquanto a água escorre porque de alguma forma isso me acalma. Eu pratico yoga há 13 anos e isso me ajuda a me autorregular. Eu surto mais para dentro para poupar o outro. Amo e preciso ficar sozinha na minha casa ao menos um pouco, porque esses são os momentos que eu mais me sinto eu mesma e livre e isso também me autorregula.

Outra coisa que talvez não saibam é me toca a alma quando eu vejo flores plantadas por passarinhos, brotando na terra árida ou nas calçadas, que crescem num lugar tão inóspito e mesmo assim conseguem florir. Em algumas dessas flores, eu penso em mim e, noutras, na minha irmã.

Mas o que isso tem a ver com o meu momento? Hoje eu toco as flores que me tocam, se passo por elas. Eu toco e cheiro também as lavandas quando tenho vontade. Eu consigo materializar os meus desejos, por mais bobos que pareçam. Eu aprecio muito mais a vida e tudo que possuo. Eu fico bem sozinha em casa, mas eu fico bem também quando eu saio dela.

Hoje eu falo sobre as flores que mais gosto e deixei de ganhar as que não me emocionavam.

Eu ainda leio meus livros de comédia bobos, mas não me enterro mais neles para me dissociar da realidade quando ela fica assustadora demais.

Peço licença para desobedecer a Fabi porque é bem provável que eu não escreva um breve texto. O breve me leva para o lugar raso da praia e isso não combina comigo escrevendo e nem com o que procuro no RAIZ. Eu tenho e peço profundidade nas relações e agora estou descobrindo como não invadir o outro para ter o que preciso.

A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos partes, utilize SILVA, Christie E. O TOQUE QUE TOCA: A Massagem fundamentada na Psicologia Reichiana como terapêutica de tratamento e prevenção de encorajamento. In: Susana Z.;ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2026: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/

Posso imaginar que enquanto estiver lendo este texto meu coração pulsará tão rápido e forte como pulsa agora enquanto escrevo, o que responde a seguinte pergunta: ‘Agora, escrevendo, eu escrevo do coração’.

Não quero escrever do caráter esquizóide com traços também ‘masocas’, que me defenderam das surras violentas que sofri mesmo antes de eu nascer, mas talvez seja inevitável.

Cerca de um ano antes de entrar no Raiz, eu assisti um seriado que tinha uma personagem que já no primeiro episódio tinha câncer. Logo que ela descobriu ter câncer e que a vida dela se abreviaria, ela se ressentiu do marido e teve um acesso de raiva e colocou ele para fora de casa.

E lembro dela com raiva falando que ele abria e nunca fechava as portas dos armários. Ela reivindicava em fúria, todo o tempo de vida que desperdiçou fechando por ele as portas e gavetas.

Aquela cena me trouxe uma angústia que eu não compreendia. E entrei com essa angústia no Raiz. Achando que a Christie que eu quis construir já estava ótima, considerando tudo que eu tinha de recursos para isso, até ali, pelo menos. Mas estava faltando alguma coisa. Eu já tinha feito muito por mim e celebro e reconheço isso, mas eu também tinha portas e gavetas de armário como as daquela mulher, só não sabia quais eram. E também tinha medo que se descobrisse, eu quisesse me separar do meu marido.

Até que eu renasço no Raiz e a cada aula eu me sinto ora tocada, ora emocionada, ora frustrada, ora fragilizada... e o mais importante de tudo: pulsando bem viva, disposta, aprendendo, olhando e identificando na dor do outro as minhas próprias, permitindo que minhas dores mais profundas ganhem som de garganta, movimento de pernas e que essas emoções vazem pelos olhos e pela convulsão dos meus braços.

Neste momento, eu me sinto habitando meu corpo inteiro, ora num lugar, ora outro e ora nele todo se estou bem soltinha e à vontade. Eu amo estar no meu peito, mas muitas vezes escapo dele indo para a cabeça onde meu caráter está mais presente.

Meu corpo tem cicatrizes que já não são mais feridas abertas, mas às vezes volto a sentir que amputei meus pés.

A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos partes, utilize SILVA, Christie E. O TOQUE QUE TOCA: A Massagem fundamentada na Psicologia Reichiana como terapêutica de tratamento e prevenção de encorajamento. In: Susana Z.;ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2026: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/

Hoje, eu habito muito minhas mãos e me aproprio delas para trocar e colaborar com o outro.

Eu preciso de olho no olho para me conectar profundamente. Mas, antes do Raiz, eu morria de medo de fazer contato visual com as pessoas.

Percebi nos grupos de movimento que meus olhos escapavam das pessoas. Tinha medo de ler a alma do outro ou do outro conseguir ler a minha. Não olhar era meu jeito de não confiar, de não me envolver.

Hoje vou me acostumando a me tornar mais como uma naturista de emoções, quando confio me dispo com mais facilidade delas.

Estou mais fortalecida nas minhas relações e muito mais leve também. Antes eu conseguia descrever minhas dores, mas me entregar para aquelas emoções que elas me causavam, era outra história. Meu medo era que se eu me entregasse, elas me roubariam a vida como o câncer roubou a daquela mulher. Eu entrei em contato com minhas portas e gavetas.

Meus maiores e mais profundos medos eram que se eu abrisse essa caixa de pandora eu desejasse morrer novamente como em algumas passagens da minha vida eu desejei. Ou pior, que eu vivesse, mas vivesse adoecida de loucura.

Era como se a morte ou a loucura estivesse sempre à espreita na esquina me esperando. Se eu não tomasse cuidado eu poderia cruzar a linha e morrer ou desaparecer de mim mesma.

Ao entrar no Instituto Raiz, a vida me pedia coragem, mas coragem para quê? Eu ainda não entendia. A promessa que a vida me fazia era que uma Chris mais feliz e autêntica surgiria após essa coragem.

Entretanto, somente, quando passei a descobrir as minhas defesas, num percurso que está sendo delicioso e desafiador, que eu venho descobrindo ONDE injetar essa coragem.

Estou cada vez mais topando a proposta do Raiz. Estou surfando a onda. E confiando, na certeza de que é seguro sentir e é também seguro abrir espaço para receber o outro. Já

A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos partes, utilize SILVA, Christie E. O TOQUE QUE TOCA: A Massagem fundamentada na Psicologia Reichiana como terapêutica de tratamento e prevenção de encorajamento. In: Susana Z.;ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2026: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/

estou pronta para entregar meu cajado, porque sinto que agora tenho muitos cajados humanos e me sinto amparada como não tenho lembranças de ter me sentido antes.

E experimentando esses contatos novos e novos jeitos de me relacionar, eu me sinto com cada vez mais coragem disponível quando preciso para me desbravar. A minha coragem somada a do outro gera muito mais força, segurança e amorosidade disponível para soltar esse corpo que tanto se contraiu, se submeteu e se calou. E já não tenho tanto medo de me separar do meu marido. Eu quero poder amar mais.

Eu gostaria de falar somente sobre a evolução que percebo em mim, gostaria que fosse possível deixar de lado toda a confusão que também me compõe, mas eu desconfio que para chegar ao fundo dentro de mim, eu também tenho que passar por entre a loucura, a violência, a confusão e a morte.

Recentemente, uma querida me disse que eu era uma mulher linda, mas que não exuberava. Essa carapuça, serviu tanto, tanto que me incomodou profundamente e não descansei enquanto não meditasse sobre o porquê e do quê raios esse jeitinho de funcionar me protegia. Eu estava chegando perto de descobrir mais uma nova defesa e já sentia meu corpo se inquietar.

Minha livre exuberância ainda infantil foi responsabilizada por uma série de tragédias dolorosas em reedições traumáticas e confusas. Um psiquiatra que me atendia depois de me acuar para lhe confessar do porquê estar ali gastando o dinheiro suado dos meus pais pobres (palavras dele, não minhas) me disse que eu tinha sofrido mais de uma vez abusos sexuais de homens adultos, porque eu tinha lindos olhos.

Fui para confusão. Será que eu era mesmo linda demais? Será que eu apanhava na escola mesmo por que as meninas tinham inveja da minha aparência como diziam meus professores? Será que as mulheres se sentiam traídas por mim por seus maridos adultos terem sido esses abusadores? E por que raios os pênis dos homens adultos e casados não ficavam em suas calças? Porque eles não podiam se segurar perto de mim quando eu tinha apenas 8, 9, 10, 11 e 12 anos.

A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos partes, utilize SILVA, Christie E. O TOQUE QUE TOCA: A Massagem fundamentada na Psicologia Reichiana como terapêutica de tratamento e prevenção de encorajamento. In: Susana Z.;ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2026: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/

A culpa era mesmo minha, não era possível tantas vezes a mesma história. Aceitei a sentença. E me prendi. E neste momento, agora, para ser honesta, sinto que estou em liberdade condicional, tentando me libertar da ‘tornozeleira eletrônica’.

Para me proteger eu tentei desaparecer, dos olhos, dos ambientes e das relações, na esperança de não ser notada e por conseguinte, não apanhar e nem ser abusada. Esse meu modo de funcionar me acompanhou por muito tempo e tenho resquícios vivos dele, que mesmo depois de uma notável evolução, às vezes, ainda roubam a cena.

Para não morrer ou enlouquecer de sofrimento, eu recolhi minha essência, minha exuberância, para não atrair o masculino ameaçador ou o feminino traído ou invejoso. Cindi essas polaridades dentro de mim. Parei de ter contato com qualquer figura masculina com medo de interpretarem o contato como permissão. Eu escondi os brilhos dos meus olhos com o medo de que pudessem provocar o outro.

Construí, antes do Raiz, uma estrutura tão sólida de defesa que me travava com fortes dores no quadril a ponto de precisar ficar alguns dias acamada, isso quando não me torturava sozinha na minha cabeça. Construí uma realidade até meio bizarra, onde eu me retirava de qualquer ambiente que nele estivesse qualquer homem sequer, para evitar a adrenalina, os tremores e pavores que me assolavam.

O primeiro ano do Raiz foi o mais desafiador. O Fernando me aterrorizava sem nunca ter me feito nada. Descobri mais tarde o fenômeno da transferência. Não antes dele partir e eu ficar secretamente feliz com isso. Mais tarde, as explicações do professor Wilson sobre transferência e contra-transferência traduziram o que eu estava vivenciando ali sozinha e elas até hoje elas me acalmam.

Mais para o final do primeiro ano, experimentei uma integração entre o masculino e o feminino dentro de mim que eu precisava tanto. Foi quando consegui fazer vínculo com o Junior e o Hélio. E isso tem beneficiando tanto a mim quanto às minhas relações.

Eu precisei mergulhar, chorar de medo sozinha todos os domingos do primeiro ano, no banho, antes de ir para a aula, ler várias vezes minha carta de “intenção” para reforçar o que eu estava fazendo ali, e ir bem fundo em mim mesma para encontrar essas e outras defesas. Mas eu faria tudo de novo.

A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos partes, utilize SILVA, Christie E. O TOQUE QUE TOCA: A Massagem fundamentada na Psicologia Reichiana como terapêutica de tratamento e prevenção de encorajamento. In: Susana Z.;ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2026: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/

Eu tive tanta fé que essa formação seria boa que me comprometi com ela.

Depois de integrar algumas defesas descobertas, hoje percebo que sou até meio que grata à elas. O que seria de mim sem elas quando eu não tinha recurso algum para sentir tamanha dor a que fui exposta no meio da violência, da confusão e da loucura?

Essas defesas me ajudaram a chegar até aqui viva e relativamente sã. Mas eu estou pronta para me despedir dos excessos delas. Na verdade, acho que já venho me desatando delas.

E aí no terceiro ano, depois de me deparar com essas e tantas mais defesas, como a mulher que quer de volta o tempo que desperdiçou, fechando as portas dos armários, eu quero de volta o que eu mesma tirei de mim.

Quero a minha exuberância. Quero minha espontaneidade de volta. Quero meu direito de ver e de ser vista sem que isso me arrisque a vida. Quero molejo no meu quadril. Quero meu direito de desagradar. Eu quero chorar meu choro não chorado. Quero me entregar para vivenciar minhas emoções interrompidas e quero gozar meu prazer aprisionado.

O que o raiz me deu e isso já mudou o meu karma é saber querer. Antes de qualquer coisa eu precisei descobrir que eu não sabia nem desejar.

Queria que minha primeira escrita de mim mesma já fosse sensata e perfeita. Mas como é que eu vou ser clara se eu ainda to arrumando minha confusão?

Parte de mim parece que, algumas vezes, ainda fica preparada e esperando um chute ou mão vir na minha direção. Parece que outra parte ainda fica tremendo, esperando as humilhações verbais. E eu ainda estou trabalhando nisso e continuarei trabalhando enquanto precisar.

Mas, pela primeira vez na vida, eu percebo com lucidez minhas dores e defesas, sem me apegar demais à elas. As acolho, mas elas já não me definem mais.

E só hoje, um dia antes de entregar essa escrita, numa meditação do yoga, eu finalmente consegui pela primeira vez fazer minha respiração completa. Percorri com fluidez e sem aparecer o medo de me afogar/faltar o ar, do cóccix ao topo da cabeça e depois retornei pela frente. Isso não é pouca coisa para mim. É motivo de celebração.

A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos partes, utilize SILVA, Christie E. O TOQUE QUE TOCA: A Massagem fundamentada na Psicologia Reichiana como terapêutica de tratamento e prevenção de encorajamento. In: Susana Z.;ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2026: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoaiz.com.br/> Acesso em: _/_/

Não tenho mais medo de falar sobre o que eu ainda preciso trabalhar. Não temo mais acessar minhas dores. Aliás eu temo, mas atravesso mesmo assim.

Eu não sou mais apenas uma menina encolhida, triste e abusada. Eu sou a Christie, mulher. Amo flores de passarinho e livros bobos. Eu tenho comigo meus cajados humanos e não ando só. Sou corajosa para um ‘caralho’. Tenho fraquezas e fragilidades para trabalhar. Eu confio nas pessoas. Eu me permito celebrar e apreciar a vida. Eu vivencio o que aprendo. Eu me conecto com um bom olho no olho e uma boa conversa... eu sou sensível ao outro. Eu me movo e comovo com o meu entorno. Não gosto de relações rasas. Eu sei desejar e me rendo à emoção.

Agora meu maior desafio é sustentar a essa evolução.

A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos partes, utilize SILVA, Christie E. O TOQUE QUE TOCA: A Massagem fundamentada na Psicologia Reichiana como terapêutica de tratamento e prevenção de encouraçamento. In: Susana Z.;ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2026: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/

4. GARIMPO

Se tiro a coberta, descubro que não falo mais com você
Falo com alguém de outro tempo que enfrentou algum confronto
E se afino meus sentidos,
sinto um aroma no ar do nosso encontro
que denuncia a origem do nosso desencontro.

Perceber o rasgo do tempo no inconsciente não elimina uma fantasia, mas traz a possibilidade de selecionar em tempo que se deseja viver.
Frustrar a transferência é preservar a presença e o vínculo que eu construo com você.

Meu olhar reichiano, como em uma benção e maldição,
Denunciará a falta de carga... A falta de pulsação.

Um corpo presente,
sem alma, sem rendição, é movimento não-vivo.
No sexo, fricção, sem fusão,
Prazer interrompido.

A primeira grande passagem é o canal de parto.
Passagens difíceis anunciam Hi-Bye difíceis.
Precisamos morrer e renascer várias vezes ao longo da vida para reencenar o primeiro grande orgasmo
Nascer no amor é glorioso,
Mas é preciso força para atravessar o inferno e não ficar por toda uma vida segurando um gozo.

A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos partes, utilize SILVA, Christie E. O TOQUE QUE TOCA: A Massagem fundamentada na Psicologia Reichiana como terapêutica de tratamento e prevenção de encouraçamento. In: Susana Z.;ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2026: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

Um seio mau não nega o leite, mas nega o amor.

Engorda mas não nutre,
deixa a alma faminta.

Um reichiano se empresta
E te ajuda a afrouxar a cinta.

Um reichiano só toma o cuidado, de para si,
não deixar o outro com a vida retida.

O nutre e fortalece para devolvê-lo para ele mesmo.

A mãe boa precisa morrer
para que filho vá para a vida.

Até a flexibilidade excessiva exhibe um o corpo encouraçado,
viciado a descansar cedendo,

este corpo daqui já entendeu o recado:

Quem se entrega demais
Se entrega para ser abusado.

Quando volta no grounding invertido, a perna encontra maior resistência,
se é difícil retornar no grounding

Exige ainda mais, força retornar na vida.

Mas dar também tudo de si, ou pior, dar tudo que o outro quer pode ser também uma
forma de desamparo pervertida.

Uma descarga interrompida

Carrega o caráter, molda um sintoma e o faz crescer,

No adulto o caráter também pode proteger,

Não só de registros traumáticos, mas também da pulsação e da alegria de viver.

A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos partes, utilize SILVA, Christie E. O TOQUE QUE TOCA: A Massagem fundamentada na Psicologia Reichiana como terapêutica de tratamento e prevenção de encorajamento. In: Susana Z.;ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2026: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

O amor que precede o conhecimento sensibiliza
E traz um olhar perspicaz
mais capaz de perceber
quando o brilho é verdadeiro
Ou desconectado de você.

Brilho que precede a depuração não é flor — é inflorescência:
expõe apenas o falso self,
Se o “bonito” surge antes da essência.

O sonho é um discurso selvagem e primitivo,
Onde uma sensação encontra saída.
Sonhar também é um movimento-vivo.

Sem a merecida simbolização,
Um sonho não observado
deixa todo um caminho psíquico desorganizado.

É grave aprisionar. É igualmente gravesoltar de uma vez.
Precisa de cuidado para afrouxar uma couraça sem destruí-la.
Como Reich, depois de errar, se corrigiu e o fez.

A curva exige ritmo, pulsação, o amor também.
quando só o alto vibra, o baixo colapsa,
e vice-versa.
Precisa se restabelecer o fluxo
para encontrar passagem toda a emoção que se dispersa.

A análise reichiana olha para onde está o fluxo da energia formadora.

A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos partes, utilize SILVA, Christie E. O TOQUE QUE TOCA: A Massagem fundamentada na Psicologia Reichiana como terapêutica de tratamento e prevenção de encorajamento. In: Susana Z.;ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2026: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/

Como é, de onde vem
e onde ele está interrompido.
E trabalhando para restabelecê-lo,
O impede de transmutar
em um vaso sanguíneo entupido.

Todo frio no corpo guarda um segredo,
Toda paralisação um registro masoquista.
Um diafragma preso carrega uma dúvida:
A excitação quer descer, ou uma baba yaga quer subir?
O sintoma é quem chama um olhar atento do analista.
O sintoma incomoda o hospedeiro.
E o caráter preserva o abestado
Tendo fundido a defesa com o temperamento,
o hospedeiro se confunde.
Não lhe ocorre que defesa é escudo não identidade.
E descansando na couraça, esse coitado, instaura a cronicidade.

No fim de tudo quando eu for uma analista sagaz,
vou saber lidar com o que vem e o que jaz,
Fraqueza e fragilidade eu reconheço, já encarei
e na força, se eu travar, sei que é couraça — e me cuidarei.

A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos partes, utilize SILVA, Christie E. O TOQUE QUE TOCA: A Massagem fundamentada na Psicologia Reichiana como terapêutica de tratamento e prevenção de encorajamento. In: Susana Z.;ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2026: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/

5. CAPÍTULO DO GRUPO

5.1 O que nos levou a entrar no Raiz

Estávamos perdidos! Queríamos achar caminhos! Buscar nos tornarmos o que nós nascemos pra ser e ainda não sabíamos (ou ainda não sabemos)!

E também chegamos ancorados no desejo de agregar ao campo profissional!

Queríamos nos “especializar” em Psicologia Corporal, mas acabamos encontrando caminhos para nós mesmos. Caminhantes, pulsantes!

Chegamos sem nada saber e hoje acreditamos no não-saber! Acreditar no vivencial! O Raiz, para além de uma formação, é uma forma de viver!

5.2 O Percurso

Éramos dez egos muito diferentes, tentando nos encontrar! Após o final do primeiro semestre, o Fernando nos deixou. Primeiro ano, acho que a palavra que nos definia era medo e, talvez, frustração.

Após o fim do segundo semestre, foi a Sandra que saiu. O Antônio Rafael foi uma representação do que nós não queríamos ver: o material recalcado. Ele nos ofereceu, com isso, uma grande oportunidade de aprender, de ver nossas partes mais obscuras ou que não conseguimos expor!

Após metade do tempo de formação, tornamo-nos realmente um grupo; durante a travessia da lama (3º Kairós), cuidando, partilhando. Após isso, o Hélio saiu da formação. Percebemos que o grupo perdeu um membro importante.

Do que nos deixaram, conversamos sobre a possibilidade de termos os expulsado. Será que estávamos tentando expulsar nossas próprias angústias?

A Eli não pôde nos acompanhar na travessia da lama e, após esse encontro, ela nos reuniu on-line para partilharmos nossas experiências. Acreditamos que foi um encontro bem potente para nos conhecermos melhor e para nos reconhecemos como um grupo.

No Kairós posterior (quarto), a Andrezza pediu nas entrelinhas: “a gente sente muita falta se alguém mais sair do grupo”. Nossos sonhos se entrelaçaram!

A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos partes, utilize SILVA, Christie E. O TOQUE QUE TOCA: A Massagem fundamentada na Psicologia Reichiana como terapêutica de tratamento e prevenção de encorajamento. In: Susana Z.;ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2026: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

Finalizamos em seis! Finalmente um grupo! Falamos sobre o “querer mais” da vida, das nossas relações; como o que encontramos no nosso grupo!

5.3 Como foram os Kairós para o grupo

No primeiro kairós, nascemos sem sabermos o que iria acontecer, bebês assustados.

No segundo, pequenos vínculos para uns e necessidade de individualidade para outros.

No terceiro, pré-adolescentes, confiaram-nos os cajados. Começamos a entender que éramos parte importante de um todo. A partir da travessia na lama, começamos a nos tornar um grupo.

Como adolescentes, chegando à vida adulta, no quarto kairós, nos sentimos verdadeiramente um grupo, “um time na lógica do dois”.

“Ninguém pode soltar a mão de ninguém.”

Nosso quinto kairós, a jornada do herói, nos mostrou as diferentes formas de amar!

Vivenciamos diversos tipos de amores: amor em excesso, em falta, amor preso, amor correspondido, não correspondido... Amor na medida, amor que cura, fé no amor, fé na vida!

Percebemos ao longo deste kairós, enquanto acessávamos nossas repressões, que além de nossas histórias trágicas e questões individuais, estávamos também precisando deixar vir ‘da sombra de Jung’ - uma referência ao lado oculto e reprimido da personalidade, contendo aspectos que o ego considera inaceitáveis - muitas coisas boas e prazerosas, como, alegria, excitação, confiança. Tínhamos medo de acessar coisas negativas e encontramos essas preciosidades coladas à esse medo. Está sendo tão bom perceber, fazer a cirurgia de sensações, amar diferente e poder vibrar de amor! Isso é precioso, é pra vida!

Discutimos e avaliamos o quanto nosso grupo estava dando valor à parte ruim e não na abundância da vida. Temor, medo, carga em cima da coisa ruim... Masoquismo!

Estamos segurando tanta coisa boa. Lugares que desarticulam, perdem a movimentação livre! O que nos une? AMOR!!!

Característica em comum: um grupo pré-genital, energia acumulada, peito pra cima! Estamos conseguindo integrar a sombra e o amor!

A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos partes, utilize SILVA, Christie E. O TOQUE QUE TOCA: A Massagem fundamentada na Psicologia Reichiana como terapêutica de tratamento e prevenção de encorajamento. In: Susana Z.;ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2026: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/

Nossa música (Ser amado - Dani Black):

“Pode ser mais simples

Não tão complicado

De estarmos juntos

E só ser amado

E amar, amar

Sem querer o certo

Sem querer um lado

De estarmos perto e só ser amado

E amar, amar.”

5.4. Papéis dos Integrantes:

Nosso grupo está avaliando que não temos papeis fixos, vamos oscilando entre esses papéis.

Carol traz amorosidade para o grupo. É nossa fada madrinha, às vezes deixa de ser a fada e dá oportunidade para que possamos nos integrar para nos entregar.

“Ela fica na clareira nos chamando, enquanto estamos atrás da árvore, esperando esse chamado”! Mas é importante lembrar que a gente transita nos papeis!

Andrezza é nossa autoridade (com ternura)! Autêntica, coloca ordem e traz vigor ao grupo! Um ordenamento! Uma interdição para que a gente pudesse nos dar contorno (uma poda viçosa, trazendo-nos de volta pro tronco, para essência) e perceber a importância de ninguém soltar a mão de ninguém.

Christie é nossa porta voz (de palavras e de sentimentos)! Ela consegue sentir e dar indícios de algo que também é nosso! Uma exuberância! Forte e sensível! Uma fortaleza que guarda segredos.

A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos partes, utilize SILVA, Christie E. O TOQUE QUE TOCA: A Massagem fundamentada na Psicologia Reichiana como terapêutica de tratamento e prevenção de encorajamento. In: Susana Z.;ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2026: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/

Lari: Identidade. Laço no grupo, coordenação de identificação, vínculo, segurança, uma pessoa gostosa de ver e conviver. Humildade e existência. “Eu estou aqui!”

Gi: Alegre, confiante, resiliente e resistente! Resistência que vem da sobrevivência, mas que está se permitindo. Docilidade que, muitas vezes, não deixa a gente ver, mas depois que a gente viu, já conhecemos o amor que tem dentro dela. Dá pra ver a bravura! Que é diferente de “brabeza”!

Júnior.: a força do homem no grupo. Foi amolecendo a dureza da ginga! Racional! Com uma máscara que parece desconfiança, mas não é! Traz a surpresa. E ir confiando para se surpreender. GANHOU gingado há muito mais tempo do que a cabeça deixou que ele percebesse!

A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos partes, utilize SILVA, Christie E. O TOQUE QUE TOCA: A Massagem fundamentada na Psicologia Reichiana como terapêutica de tratamento e prevenção de encouraçamento. In: Susana Z.;ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2026: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/



A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos partes, utilize SILVA, Christie E. O TOQUE QUE TOCA: A Massagem fundamentada na Psicologia Reichiana como terapêutica de tratamento e prevenção de encouraçamento. In: Susana Z.;ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2026: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/

6. Fundamentação teórica

A massoterapia fundamentada na Psicologia Corporal Reichiana parte do princípio de que corpo e psiquismo são expressões de um mesmo processo energético. Para Wilhelm Reich, em **A função do orgasmo** (1942), o encouraçamento é o resultado de bloqueios crônicos na pulsação vital — bloqueios que se expressam simultaneamente no tônus muscular, na respiração e na capacidade de entrega afetiva.

O encouraçamento não é apenas muscular; ele é também relacional. Surge como defesa frente a experiências precoces de frustração, invasão ou ausência de contato amoroso suficiente. Assim, a intervenção corporal não se dirige apenas ao sintoma físico, mas ao padrão energético que sustenta determinada organização de caráter.

Nesse ponto, me ajuda a falar sobre massoterapia reichiana também falarmos da pele e da pele psíquica que é uma pesquisa e trabalho do Didier Anzieu (1989) em seu livro *Eu-pele*.

Em **O Eu-Pele** (1989), Anzieu propõe que a pele funciona, no início da vida, como o primeiro organizador do psiquismo. Antes mesmo da linguagem, o bebê constitui sua experiência de identidade a partir das sensações cutâneas. A pele não é apenas um órgão biológico, mas uma metáfora estrutural do eu que nasce.

O conceito de *Eu-pele*, proposto por Anzieu, descreve funções estruturantes fundamentais para a constituição do psiquismo. Entre elas destacam-se: a função de contenção, a função de proteção contra estímulos excessivos, a função de inscrição das primeiras experiências afetivas e a função de diferenciação entre o dentro e o fora (ANZIEU, 1989).

Quando o contato inicial é suficientemente bom, a pele psíquica se consolida como uma membrana flexível, capaz de proteger e, simultaneamente, permitir trocas com o meio. Entretanto, quando ocorrem falhas precoces — seja por excesso de invasão, ausência de

A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos partes, utilize SILVA, Christie E. O TOQUE QUE TOCA: A Massagem fundamentada na Psicologia Reichiana como terapêutica de tratamento e prevenção de encorajamento. In: Susana Z.;ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2026: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/

toque ou experiências mecânicas e violentas — essa membrana pode se tornar frágil ou excessivamente rígida, comprometendo a organização do eu (ANZIEU, 1989).

Anzieu (1989) ainda propõe que a pele, no começo da vida, funciona como uma espécie de “membrana” psíquica que protege o indivíduo e também serve como uma primeira forma de identidade. Essa estrutura intermediária se desenvolve entre a mãe e o bebê, no sentido de que, cronologicamente, ela aparece no início da vida, quando o bebê ainda está se constituindo enquanto sujeito, nos primórdios da formação do narcisismo primário. Estruturalmente, ela é um ponto de conexão entre o mundo interno do bebê e o mundo externo, a mãe, funcionando como uma espécie de “casca” protetora e organizadora.

Sem as experiências adequadas no momento oportuno, essa estrutura pode não se consolidar ou se alterar. Por isso, é essencial olhar para como o contato inicial foi estabelecido e, através da massoterapia, possibilitar a ressignificação e a criação de novos registros de uma pele que é tocada de forma mais acolhedora, amorosa e adequada.

Com o tempo, essa estrutura vai se consolidando e se tornando mais complexa, mas, no início, ela é fundamental para que o bebê se sinta seguro e para que o “eu” comece a se formar. É como se a pele fosse a primeira fronteira do psiquismo, permitindo que o bebê se perceba e se proteja do mundo. Segundo Didier Anzieu, o Eu-pele obriga a levar também em consideração um princípio de diferenciação interna e um princípio de contenção, ambos pressentidos por Freud (1895).

Mais tarde, Eva Reich (1998) — filha de Wilhelm Reich. Em seu trabalho, buscando compreender e prevenir a formação das couraças emocionais desde o início da vida e inspirada pelos estudos do pai nos últimos anos de sua trajetória, especialmente nas pesquisas do *Orgonomic Infant Research Center* entre 1949 e 1950, desejou descobrir como responder a perguntas fundamentais: como os bebês se encorajam e como esse processo pode ser evitado?

A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos partes, utilize SILVA, Christie E. O TOQUE QUE TOCA: A Massagem fundamentada na Psicologia Reichiana como terapêutica de tratamento e prevenção de encorajamento. In: Susana Z.;ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2026: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/

Desenvolvendo um trabalho de massagem bioenergética suave reichiana, constatou que quando usada desde os primeiros dias de vida — e em prematuros — a técnica ajuda o bebê a se sentir acolhido e seguro. O toque é a primeira forma de comunicação humana, anterior à fala, e carrega em si uma linguagem universal. Eva (1998) constatou que bebês que recebem esse tipo de toque amoroso, leve e atento, são beneficiados em seu desenvolvimento emocional. Gestos suaves, semelhantes ao pousar de uma borboleta sobre a pele, fortalecem o vínculo afetivo e colaboram para a formação de adultos mais equilibrados e sensíveis, capazes de ressignificar desde cedo as experiências de nascer, crescer e existir.

O toque é uma necessidade humana fundamental e, conforme vamos nos desenvolvendo em cada fase, há um tipo de massagem que se faz mais adequado. Quando há um adulto diante do terapeuta, todos esses contextos que o indivíduo vivenciou, com que qualidade e em que fase da vida foi vivenciado precisam ser levados em conta para se decidir por qual caminho, em qual ritmo e em que intensidade percorrer, com as mãos, o corpo do outro.

Desde os tempos antigos, as culturas orientais já reconheciam o poder curativo das massagens e do contato físico como caminhos de equilíbrio entre corpo e alma. Com o passar dos séculos, o Ocidente também passou a compreender que o toque afetivo traz bem-estar e, quanto mais cedo é estimulado, mais profundamente beneficia o desenvolvimento humano.

O contato afetivo e os toques frequentes aumentam a resistência a doenças. Pesquisas mostram que crianças estimuladas diariamente com carinho e massagem têm menos problemas de saúde. Estudos de Eva Reich (1998) e da enfermeira que trabalhou em companhia dela, Ruth Rice, revelaram que bebês prematuros que recebiam o Toque da Borboleta apresentavam melhor desenvolvimento neurológico e reflexos mais ágeis do que os que recebiam cuidados de rotina.

6.1 A desmecanização do toque: do cronológico ao analógico

A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos partes, utilize SILVA, Christie E. O TOQUE QUE TOCA: A Massagem fundamentada na Psicologia Reichiana como terapêutica de tratamento e prevenção de encorajamento. In: Susana Z.;ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2026: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/

A massoterapia fundamentada na Psicologia Corporal Reichiana não pode ser reduzida a uma sequência técnica ou a um protocolo cartesiano. O risco da mecanização é transformar o corpo em objeto e o toque em procedimento. Para Wilhelm Reich, a vida se expressa como pulsação — e a pulsação não é linear, não é mecânica, não é previsível. Preciso enxergar o paciente como sujeito durante o atendimento.

Uma massagem cartesiana opera no eixo cronológico: primeiro isso, depois aquilo, seguindo uma ordem rígida e repetitiva. Já a massagem reichiana exige presença sensível, escuta vegetativa e leitura do campo energético que se estabelece na relação terapeuta–paciente.

Nesse ponto, a obra **A Doença Como Caminho**, de Thorwald Dethlefsen e Rüdiger Dahlke (1992), oferece uma contribuição importante ao propor uma mudança do pensamento causal e cronológico para uma leitura simbólica e analógica da experiência humana.

Os autores defendem que as queixas e/ou sintomas que os pacientes trazem, e nas sessões de massagem é o que mais aparece, não deve ser compreendida apenas como evento biológico linear, mas como linguagem simbólica do corpo. Essa perspectiva desloca o terapeuta do campo da técnica para o campo do significado.

Durante a massagem, quando o terapeuta formula perguntas analógicas: “Se essa tensão tivesse uma história, qual seria?”, “O que dói aqui?”, “O que acontece se você perder a cabeça?”, “Qual a imagem que essa sensação te traz?”, “Essa dor aperta ou protege?”, “Esse lugar segura o quê?” — ele convida o paciente a sair do eixo cronológico e entrar no campo do imaginário e simbólico.

Reich criticava duramente o pensamento mecanicista da ciência moderna, que fragmentava o organismo em partes isoladas. Para ele, o organismo é uma totalidade funcional. Perguntar as coisas certas provocam um deslocamento que amplia a consciência corporal e reduz a mecanização defensiva do pensamento do paciente e é preciso oportunizar esses momentos numa massagem reichiana.

Uma massagem mecanizada, reforça um gozo por dissociação, um relaxamento que mais entorpece que expande e restabelece o fluxo. Doa prazer ao caráter operante, pode inclusive fortalecer a couraça. Já uma massagem reichiana é uma massagem mais viva: escuta

A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos partes, utilize SILVA, Christie E. O TOQUE QUE TOCA: A Massagem fundamentada na Psicologia Reichiana como terapêutica de tratamento e prevenção de encorajamento. In: Susana Z.;ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2026: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/

o ritmo respiratório, percebe micro-movimento, respeita resistências, ajusta pressão e ritmo conforme a resposta vegetativa e não teme por um período surpreender o caráter do paciente.

Desmecanizar é permitir que o toque acompanhe a pulsação real do corpo naquele encontro — não a pulsação ideal imaginada pelo terapeuta. O pensamento cartesiano organiza, classifica e controla. O pensamento analógico associa, simboliza e integra.

Quando o paciente acessa imagens, metáforas e sensações associadas à tensão corporal, há ampliação de consciência e flexibilização do caráter.

Esse movimento favorece o desencorajamento não pela força, mas pela ampliação. A massagem reichiana, portanto, precisa ser técnica e profundamente poética ao mesmo tempo. Técnica para não invadir. Poética para não mecanizar.

Por essas razões, acho importante ressaltar que a massagem reichiana não segue necessariamente as regras e, tampouco, segue uma sequência rígida; a conexão com o paciente orienta a sessão. A sugestão é respeitar o sentido bioenergético encéfalo caudal que Reich destrincha quando fala dos anéis e começar por aí, a buscar se orientar sempre seguindo de dentro para fora e de cima para baixo, mas principalmente estar atento aos sinais sutis ou nem tão sutis que o paciente e o campo energético que se forma se dão.

Essa massagem é bem democrática, muito embora, profundamente embasada na técnica reichiana, de forma que o terapeuta possa criar movimentos, usar sua criatividade e perceber o que o campo convida. Vale lembrar que a nossa energia não pode ser forjada, e a troca é intensa no campo energético que se forma quando duas pessoas se envolvem numa massagem de qualquer natureza, então o terapeuta precisa estar com um bom *grounding* para se emprestar ao atendimento do outro e estar ativamente trabalhando no seu próprio desencorajamento para poder emprestá-lo aos seus pacientes ou inspirá-los.

7. Conclusão

Quando é tarde demais para incentivar que os primeiros contatos de um indivíduo sejam amorosos, devemos buscar reparações na nossa clínica. Oportunizando assim, a criação de um novo e seguro repertório de registros senso-perceptíveis, e a partir destes registros, começar a constituir, junto com a psicanálise, que recomendo fortemente em paralelo da

A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos partes, utilize SILVA, Christie E. O TOQUE QUE TOCA: A Massagem fundamentada na Psicologia Reichiana como terapêutica de tratamento e prevenção de encorajamento. In: Susana Z.;ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2026: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/

massoterapia reichiana por ser muito mobilizadora, fortalecer o narcisismo primário de forma que favoreça um desenvolvimento mais saudável daquele indivíduo adulto.

Tocar o outro é também permitir que o nosso corpo seja tocado por ele, criando uma comunhão que revela o que surge a partir desse encontro. Cada um doa o que tem em si, seja um excesso ou uma falta, mas que, no final, todos se heterorregulam.

Na clínica, esses processos aparecem com clareza. Tenho relatos anônimos de pacientes que ilustram bem essa transformação: uma menina de 9 anos e um homem de 47 anos — experiências diferentes em idade, mas com relatos parecidos de expansão da consciência corporal; ambos me disseram com dias de diferença entre suas sessões: “não sabia que eu tinha isso no meu corpo (se referindo e tocando novamente ao me relatarem seus ossos e musculatura ao final da sessão)”.

Em sessões com mulheres lactantes, observei casos de cansaço extremo e completa desvitalização, que ao longo do tratamento começaram a corar, ganhar cor e viço na pele; houve também mulheres gestantes que no começo não conversavam nem chamavam pelo nome o bebê que carregavam, e que, depois das sessões, passaram a criar um vínculo mais íntimo e expressivo com aquela nova vida, emocionando-se e mostrando entusiasmo.

Durante as sessões frequentemente aparecem descargas intensas — principalmente ascensão de choro, cusparadas, vocais (sons, urros, gritos, palavras como “não”) — e também descargas descendentes. Essas descargas descendentes foram auscultadas pelo estetoscópio como sugerido por Gerda Boyesen, mas se tornaram nitidamente audíveis no ambiente e para mim durante a sessão. Essas manifestações somáticas e vegetativas acompanham mudanças na respiração, no tônus muscular e na expressão afetiva do paciente, e muitas vezes precedem uma sensação relatada de alívio ou integração corporal.

Esses relatos clínicos confirmam, na prática, a observação de que o toque especializado pode desbloquear processos vegetativos e emocionais que estavam

A reprodução deste artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos partes, utilize SILVA, Christie E. O TOQUE QUE TOCA: A Massagem fundamentada na Psicologia Reichiana como terapêutica de tratamento e prevenção de encorajamento. In: Susana Z.;ALMEIDA, Fabiana, A.R. Revista online, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2026: Instituto Raiz, Clínica Escola e Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

encapsulados pelo tônus muscular — um princípio central da massagem biodinâmica descrita por Gerda Boyesen (1994).

A Psicologia Corporal enriqueceu profundamente meu trabalho: ofereceu base teórica ao que antes era intuição, refinou minha escuta e me ensinou a respeitar o ritmo do organismo. Pessoalmente, ampliou minha consciência sobre minhas próprias defesas e me convidou a sustentar minha própria pulsação com mais responsabilidade.

Os objetivos foram cumpridos ao demonstrar que o toque, quando fundamentado e sensível, pode favorecer reorganização vegetativa e flexibilização de couraças também na forma empírica enquanto vivenciava isso tudo acontecer na clínica. E isso, por si só, já é o início de um processo muito transformador na minha clínica.

6. Bibliografia.

REICH, Wilhelm. **A função do orgasmo**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

REICH, Eva. **Energia vital pela bioenergética suave**. Eva Reich, Eszter Zornànszky. Summus Editorial, São Paulo, 1998.

ANZIEU, Didier. **O eu-pele**. Didier Anzieu. São Paulo: casa do psicólogo, 1989.

CINTRA, Glória. **A arte de Tocar**. Glória Cintra e colaboradores. São Paulo, 2025.

BOYESEN, Gerda. **Entre Psique e Soma: Introdução à Psicologia Biodinâmica**. Summus editorial, 1986.

DETLEFSEN, Thorwald; DAHLKE, Rüdiger. **A doença como caminho**. São Paulo: Cultrix, 1992.